

Revista de Imprensa – 01.02.2021

Revista de Imprensa – 01.02.2021

Revista de Imprensa

1. Andebol - Dinamarca é bicampeã mundial, Bola (A), 01/02/2021 1

2. Andebol - Dinamarca vence Suécia na final do Mundial e Espanha bate França na disputa do 3.º lugar, Correio do Minho, 01/02/2021 2

3. Andebol - Dinamarca é a campeã do Mundo, Diário de Coimbra, 01/02/2021 3

4. Andebol - Dinamarca revalida título mundial de andebol, Diário de Notícias da Madeira, 01/02/2021 4

5. "Se nos apurarmos para Tóquio vamos todos fazer uma tatuagem com os anéis olímpicos, no mesmo sítio. Até o médico, com quase 80 anos", Expresso Online - Tribuna Expresso Online, 01/02/2021 5

6. Dinamarca campeã do mundo de andebol, Inevitável, 01/02/2021 12

7. Dinamarca campeã do mundo de andebol, Inevitável Online, 01/02/2021 13

8. Andebol - Dinamarca sagra-se campeã do mundo, JM, 01/02/2021 14

9. Andebol - "Manter imagem de qualidade", JM, 01/02/2021 15

10. Andebol - Dinamarca é a quarta bicampeã mundial, Jogo (O), 01/02/2021 17

11. Andebol - Dinamarca revalida título Mundial em duelo viking, Jornal de Notícias, 01/02/2021 18

12. Mundial de andebol: jogador do Sporting termina como melhor marcador, Mais Futebol Online, 01/02/2021 19

13. Egito 2021: Dinamarca vence Suécia e revalida título mundial de andebol, Mundo Atual Online, 01/02/2021 20

14. Dinamarca campeã do mundo de andebol, Nascer do Sol Online, 01/02/2021 21

15. Andebol - Dinamarca repete título mundial de andebol no Egipto, Público, 01/02/2021 22

16. Andebol- Ainda vai a tempo de viver os sonhos, Record, 01/02/2021 23

17. Andebol- Dinamarca é a bicampeã mundial, Record, 01/02/2021 24

18. Humberto Gomes: Mundial foi positivo, mas ficou um amargo de boca, Record Online, 01/02/2021 25

19. Humberto Gomes: O grande feito do Paulo Jorge Pereira foi mudar mentalidades, Record Online, 01/02/2021 26

20. Mundial de andebol: jogador do Sporting termina como melhor marcador, TVI 24 Online, 01/02/2021 27

21. Mundial 2021: Mikkel Hansen foi o MVP, Humberto Gomes o guardião mais eficaz, ZeroZero.pt Online, 01/02/2021 28

22. Mundial de Andebol, TSF - Notícias, 31/01/2021 30

23. Mundial de Andebol, RTP3 - 24 Horas, 31/01/2021 31

CISION

A BOLA

ID: 90965116

01-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 5,20 x 14,89 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

Dinamarca é bicampeã mundial

→ Revalidou o título ao vencer a Suécia (26-24). Espanha conquista 3.º lugar à França (35-29)

ANNE-CHRISTINE POUJOULAT/AFP



Dinamarqueses festejaram o ouro no Cairo

A Dinamarca revalidou o título de campeã mundial, ao impor-se à Suécia por 26--24, no jogo final do 27.º Campeonato do Mundo, ontem concluído no Egito, e no qual Portugal foi 10.º classificado, melhor resultado de sempre da Seleção. Esta foi a quinta presença dos dinamarqueses na final, que antes de baterem a Noruega em 2019 (31-22), já tinham falhado o título frente à Checoslováquia (1967), França (2011) e Espanha (2013). No jogo que decidiu a última medalha no Cairo, a Espanha, vencedora em 2005 e 2013, bateu a França, hexacampeã e seleção mais titulada de sempre, por 35-29.

CISION

ID: 90964786

Correio do Minho

01-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 20
Cores: Cor
Área: 4,49 x 10,06 cm²
Corte: 1 de 1



Andebol

Dinamarca vence Suécia na final do Mundial e Espanha bate França na disputa do 3.º lugar

A Dinamarca revalidou ontem o título de campeã mundial de andebol, ao bater a Suécia por 26-24, na final da 27.ª edição da prova, disputada no Cairo. Os dinamarqueses, que ao intervalo estavam empatados 13-13, já tinham ganho a prova em 2019, face à Noruega (31-22), depois de três finais perdidas, com a Checoslováquia (1967), a França (2011) e a Espanha (2013).

A Espanha foi terceira, ao vencer a França por 35-29 no jogo de atribuição do bronze.

Portugal, na quarta participação, conseguiu o melhor resultado de sempre, ao acabar no 10.º lugar.

CISION

Diário de Coimbra

ID: 90965251

01-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 21
Cores: Cor
Área: 13,44 x 5,25 cm²
Corte: 1 de 1



Dinamarca é a campeã do Mundo

Futebol

Mundial

A Dinamarca revalidou ontem o título de campeã mundial de andebol, ao bater a Suécia por 26-24, na final da 27.ª edição da prova, disputada no Cairo.

Os dinamarqueses, que ao intervalo estavam empatados 13-13, já tinham conquistado a prova em 2019, face à Noruega (31-22), depois de três finais perdidas, com a Checoslováquia (1967), a França (2011) e a Espanha (2013).

A Espanha foi 3.ª classificada, ao vencer a França por 35-29 no jogo de atribuição do bronze, Portugal conseguiu o melhor resultado de sempre de uma participação nacional na prova tendo ficado no 10.º lugar.

CISION

ID: 90966112

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

01-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 13
Cores: Cor
Área: 11,13 x 21,77 cm²
Corte: 1 de 1



Dinamarca revalida título mundial de andebol

Uma exibição de excelência do guarda-redes Niklas Landin permitiu à Dinamarca revalidar o título de campeã do mundo de andebol, no Egipto, diante da Suécia (26-24), que fez o que conseguiu para superar a rival nórdica.

Vinte anos depois da última final, a Suécia, que conta com quatro cetros (1954, 1958, 1990 e 1999), lutou até final frente à selecção favorita, mas o guardião dos germânicos do THW Kiel apresentou-se quase intransponível, nomeadamente nos segundos 30 minutos, sendo decisivo para a revalidação do troféu mais importante da modalidade.

Sempre dependente de Mikkel Hansen, melhor jogador do mundo em 2011, 2015 e 2018, a selecção 'vermelha e branca' deparou-se com dificuldades iniciais para conseguir travar o ímpeto sueco e acompanhar a rapidez na reposição, até que, e muito graças às defesas importantes de Landin, assumiu a liderança do marcador, com vantagens tangenciais.

O equilíbrio constante entre os dois poderosos da Escandinávia resumiu grande parte do segundo tempo, sem que nenhum dos dois conseguisse disparar no marcador até aos 15 minutos finais, altura em que um preponderante Jacob Holm foi o 'ás' lançado pelo seleccionador Nikolaj Jacobsen.

Com a Dinamarca a começar a 'fugir' no placard, face a vantagens de dois e três golos, a Suécia fazia o que podia, mas as tentativas de encurtar distâncias esbarraram quase sempre nas mãos e nos pés do enorme Niklas Landin, o jogador da final da 27.ª edição da prova.

Espanha conquista o bronze

Já no jogo de atribuição do terceiro e quarto lugar, que antecedeu a tão desejada final, a Espanha conquistou o terceiro lugar, ao bater a França, 'carrasca' de Portugal na segunda fase, por 35-29, no jogo de atribuição da medalha de bronze, no Cairo.



Guarda-redes Niklas Landin foi determinante no título mundial. FOTO EPA

"Se nos apurarmos para Tóquio vamos todos fazer uma tatuagem com os anéis olímpicos, no mesmo sítio. Até o médico, com quase 80 anos"

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	01/02/2021
Meio:	Expresso Online - Tribuna Expresso Online	Autores:	Lídia Paralta Gomes

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=5edeb35a

Paulo Jorge Pereira é selecionador nacional de andebol desde 2016 e foi com ele que Portugal conseguiu os melhores resultados da sua história: 6.º no Europeu em 2020 e 10.º no recente Mundial de 2021. Mas antes disso teve de sair do país para se tornar 100% profissional, passou por Espanha, Angola, Tunísia, até regressar ao país para tentar mudar a mentalidade derrotista do jogador português. "Em 2016, quando entrei, eu sentia que os jogadores vinham à Seleção fazer um frete e agora a malta vem com aquele brilhozinho nos olhos. Porque antes vinham para perder", diz o treinador de 55 anos, em conversa com a Tribuna Expresso. O próximo desafio está quase aí: em março vai tentar apurar Portugal para os Jogos Olímpicos

Ainda lhe passa muito pela cabeça aquele remate ao poste do Rui Silva no último segundo do jogo com a Noruega?

Não, não penso muito. Até porque na prática o que nós iríamos usufruir se esse remate tivesse sido golo era ganhar um lugar na tabela, em vez do 10.º lugar ficaríamos em 9.º. Isto friamente. Mas há uma influência que é difícil de quantificar: no caso de termos empatado com a Noruega, o que é que aconteceria nos jogos seguintes? Não é a mesma coisa perder por um ou empatar, provavelmente isso teria alguma influência. Que até poderia ter sido negativa, nunca sabemos. É um bocadinho difícil dizer o que poderia suceder se temos conseguido esse empate. Mas estar no top 10 para mim já é muito honroso.

Há aqui algo de paradoxal: acabar em 10.º lugar é histórico, porque é melhor resultado de sempre de Portugal em Mundiais, mas fica a sensação que era possível fazer melhor.

Para nós percebermos o que aconteceu nestes últimos dois anos, basta só colocar o andebol num âmbito de empresa: se pensarmos qual é a empresa portuguesa que, num determinado domínio, a nível europeu está em 6.º lugar ou em 10.º lugar a nível mundial, entendemos a importância destes dois resultados em duas competições internacionais deste nível. Se o fizermos assim, provavelmente vamos ficar todos muito contentes. O que é que faz com que tenhamos aqui um misto de contentamento e ao mesmo tempo não estamos completamente satisfeitos? Porque fomos arrojados a estabelecer um objetivo que sabíamos que era muito difícil, mas que com alguns fatores a confluir a nosso favor, poderíamos ter conseguido. E provámos isso. Bastava termos ganhado à Noruega e só precisávamos de ganhar à Suíça, nem precisávamos de ganhar à França. Isso não aconteceu, mas ficámos muito pertinho. Não fomos loucos a estabelecer um objetivo de ficar nas oito melhores seleções do mundo. E se lá tivéssemos chegado, aí íamos lutar por uma medalha. Compreendo que alguns de nós tenhamos ficado tristes, mas bem vistas as coisas temos de estar muito satisfeitos, acabámos por perder com a Noruega, uma das eternas medalhadas, e com a França, que tem o currículo que tem. A nossa obrigação foi cumprida.

Há 10 anos se calhar era impossível termos sequer a oportunidade de ter este sentimento de tristeza.

Há 10 anos não, há quatro anos. Se há quatro anos me dizem 'Olha, vocês vão ficar em 6.º lugar no

Europeu 2020 e vão qualificar-se para o torneio pré-olímpico'. Primeira vez na história do andebol português. Nós vamos a andar a lutar para ir aos Jogos Olímpicos, que é uma coisa extraordinária. E vamos continuar a sonhar com isso, até não ser possível ou até se concretizar. Claro que isto implica que toda a gente tenha os pés bem assentes no chão. É possível, mas também podemos perder. Se cairmos que seja de pé. Mas vamos tentar não cair.

O pré-olimpico está quase aí, em março. Já se vê na cerimónia de abertura dos Jogos Olímpicos?

Eu vejo-me é a fazer uma caminhada muito difícil para lá chegar. Vamos depender muito dos problemas físicos, tivemos imensos agora no Mundial. Tivemos problemas físicos com vários jogadores e não conseguimos que eles tivessem chegado ao jogo que decide, com a França, nas melhores condições. Vamos depender muito do trabalho que será feito nos clubes. São três jogos em três dias sucessivos: 12, 13 e 14 de março. Taticamente e tecnicamente é mais fácil, mas se não estiverem preparados fisicamente... não há milagres.

PETR DAVID JOSEK/Getty

Essas mazelas físicas acabaram por atrapalhar os objetivos neste Mundial?

Tivemos quatro ou cinco atletas que não conseguimos preparar para uma exigência elevada. Temos um jogador que vem de França já com problemas e não conseguimos recuperá-lo... ainda jogou mas esteve longe do que pode fazer. E isso, por exemplo, acaba por comprometer um pouco o meu plano em termos de sistemas defensivos. Eu tinha pensado ter um sistema defensivo alternativo que não consegui trabalhar. Todas as seleções tiveram este tipo de coisas, mas nós talvez tenhamos tido mais. Também já agora refiro outra condicionante que foi, para mim, decisiva e até de certa forma injusta.

Força.

Nós este ano, devido à pandemia, tivemos de jogar a 3.ª e 4.ª ronda de apuramento para o Europeu no dia 6 e no dia 10 de janeiro e calhou-nos jogar com a Islândia, casa e fora. As pessoas já podem imaginar o que é jogar em Portugal no dia 6, viajar no dia 7 para a Islândia, treinar com não sei quantos graus negativos, sem poder usar o ginásio ou o pavilhão quando quiséssemos, por causa das restrições. Jogámos lá dia 10 e no dia 14 já estávamos a jogar no Egito, com 27 graus. Nós não nos podíamos dar ao luxo de perder esse jogo em casa. Se esse jogo não fosse importante, eu garanto que nós fisicamente íamos estar muito melhor no início do Campeonato do Mundo. Já as seleções que estavam no nosso grupo de cruzamento, a Noruega e a França... a Noruega mandou a equipa B jogar contra a Bielorrússia. Nós não podíamos fazer isso, estamos sempre a jogar no limite. Acho que não é justo e a federação internacional deveria impedir que isso acontecesse. Ou estamos todos no mesmo barco ou então não tem muita lógica. Mas pelo menos fico contente porque já estamos praticamente apurados para o próximo Europeu.

Como foi organizar a logística e preparar o Mundial nestas circunstâncias de pandemia?

No início senti-me mais ou menos a salvo. Fizemos o teste logo no aeroporto, ainda na plataforma, e depois logo a seguir no hotel também, um rápido e um PCR. Dois testes seguidos... eu nem percebi. Depois eram PCRs todos os dias. Mas pareceu-me haver alguma incoerência porque quando trocámos de hotel houve ali um dia, enquanto esperávamos que a nossa sala separada estivesse pronta, em que fomos comer a um restaurante onde toda a gente come [risos]. Tivemos de avisar 'epá, vocês não toquem em nada, vejam lá isso'. Sempre a lavar as mãos, a desinfetar o mais possível... mas tivemos sorte, nunca nos aconteceu nada. Houve atletas que tiveram de ficar lá em quarentena quando as suas equipas regressaram.

Os próprios atletas já estão habituados a toda esta rotina de pandemia.

Sim, mas é duro. E se calhar não é por acaso que são duas equipas nórdicas que vão à final. Primeiro

porque eles são muito bons, mas ao mesmo tempo também a frieza deles também os ajuda a adaptarem-se melhor as estas mudanças do que nós. Os portugueses têm aquela necessidade do contacto com as pessoas, isso nos latinos nota-se mais. O Quintana, por exemplo, não só na Seleção como no clube, este ano não tem tido o mesmo desempenho que em anos anteriores, porque ele é uma pessoa muito emocional, que adora jogar, adora partilhar com o público. Quem ganhar este Mundial devia ter uma medalha um bocadinho mais grossa, porque não é fácil estar tanto tempo encerrado, sem poder sair, dar um passeio. No nosso grupo a relação continuou saudável, mas reconheço que é mais difícil que os atletas rendam ao nível que poderiam render noutra circunstância. Aquilo que o Descartes dizia, o 'penso, logo existo', ele não tem razão nenhuma porque nós nunca podemos dissociar a mente do corpo. Uma coisa influencia a outra.

Este grupo da Seleção é muito heterogéneo, com várias gerações, várias origens. Onde é que tudo se agrega?

Eu acho que é isso que nos dá mais saúde. Há atletas que estão no seu mundo e nós deixamo-los estar, respeitamos. O André Gomes, por exemplo. Há um jogo que é o kendama, que é um objeto com uma bola, um fio e uma estrutura em madeira e fazem-se vários malabarismos com aquilo. Havia quatro atletas com esse jogo. O nosso segundo hotel era mesmo em frente às pirâmides e era excecional porque eu olhava da minha varanda e eu via os quatro a tentarem superar-se uns aos outros. E mesmo no balneário, já estávamos a calçar-nos e o André Gomes lá estava com o kendama lá atrás, sozinho, a fazer a sua preparação mental para o jogo. E eu dizia 'deixa-o estar'. Essa heterogeneidade não só ao nível de idade como de forma de estar é interessante e saudável para o grupo.

ANNE-CHRISTINE POUJOULAT/Getty

Como é que o Humberto Gomes, com os seus 43 anos, se dá com os mais novos?

O Humberto é uma pessoa excecional na forma de estar, tem um comportamento que o faz aproximar-se dos mais novos. Mas entrando na cabeça dele eu tenho a certeza que há coisas que ele não entende muito bem no funcionamento deles [risos]. Ele tem uma coisa que os mais novos de certeza que aprendem com ele: com aquela idade é dos que mais treina, dos que tem mais compromisso. Os grupos heterogéneos são os melhores, se fossemos todos iguais, com o mesmo comportamento aquilo ia ser uma pasmaceira.

Há 30, 25 anos tivemos uma influência decisiva da vinda de jogadores de Leste para a Seleção, agora temos vários atletas cubanos. O que é que eles trouxeram à Seleção?

Primeiro, trouxeram peso e altura. E isso foi fundamental para podermos crescer a nível internacional. E depois também trouxeram ambição e nenhum tipo de preconceito em jogar contra atletas de renome. Para eles é igual, jogam contra qualquer tipo de jogador e equipa sem qualquer preconceito. Trouxeram também alegria. O Quintana anda sempre com música atrás, sempre a dançar. Mas também compromisso, eles a treinar não brincam. Nós também temos atletas com essas características, e muitos, mas outros que não. E que têm de aprender estas coisas com eles. Acho que foi importantíssimo e decisivo para crescermos a nível internacional.

Essa questão de eles não terem qualquer receio em jogar contra equipas mais fortes imagino que também terá ajudado os jogadores portugueses a não se sentirem tão "pequeninos" nesses jogos grandes.

Eu acho que isso foi das coisas mais difícil que tive de fazer aqui na Seleção. Tentar passar essa barreira, de convencer não só os jogadores, toda a gente, de que nós poderíamos fazer coisas interessantes. Tive dificuldade em que não pensassem que eu era maluco. Se nós prepararmos bem, planificarmos bem... Mas temos muito a melhorar. Se melhorarmos alguns aspectos podemos continuar a jogar de igual para igual com os mais fortes. Nunca esquecendo que o facto de termos tido

bons rendimentos nestas duas competições não quer dizer que daqui a quatro ou cinco anos não estejamos na estaca zero. Temos de continuar a trabalhar na questão da deteção de talento, no treino com os mais novos, nos factores físicos, técnicos, táticos, teóricos, tudo. Felizmente temos treinadores cada vez mais preparados, mas não temos um campeonato muito competitivo: temos três equipas que se destacam e as restantes com muito sacrifício a tentar competir.

O perfil do jogador português parece ter mudado um bocadinho nos últimos anos. Há cada vez mais jogadores perto dos dois metros, fisicamente poderosos. A biologia explica isto ou há um trabalho de base mais específico na busca de talentos?

Eu acho que o paradigma vai modificando-se pouco a pouco. Os treinadores aqui há uns anos teriam uma visão um pouco diferente da que têm agora. Não todos, mas há treinadores que nos juvenis querem ganhar competições e pensam muito mais no resultado do que em formar atletas. No próprio treino não pensam tanto em que um atleta aprenda a fintar, a usar as duas mãos, a passar com eficácia. Pensam é fazer uma ação tática que viram o Kielce fazer ou o Flensburg, passam horas naquilo e o atleta continua sem saber fintar. Não nos focamos muito na tática individual e sim na coletiva e isso é um erro. Mas existe cada vez menos e por isso temos cada vez mais possibilidades de encontrar atletas com um perfil adequado. Existem alguns atletas com níveis antropométricos fantásticos, mas não são muitos. Nós vamos à Noruega e eles são quase todos daquele tamanho. Aqui quase que temos de andar com eles em palhas para eles não se perderem! Nós temos um número de praticantes imensamente inferior à França e à Noruega, mas o certo é que conseguimos competir com eles.

Ainda há muito para fazer na formação?

Sim. Há muito para fazer, ainda não é suficiente. Espero que o impulso destas duas participações ajude. Só agora é que começámos a aparecer na RTP - foi preciso ficarmos em 6.º lugar no Europeu e chamar a atenção de toda a gente para o Mundial dar na RTP. E na RTP2, calma. O passo seguinte é começarmos a dar na RTP1. Mas uma coisa de cada vez. Nós em Portugal temos de melhorar em muita coisa. A importância que é dada ao desporto... as pessoas que lideram o nosso país têm de dar muito mais importância ao desporto. Não é só a questão da saúde. O desporto de alto rendimento é um veículo extraordinário para que o nosso país seja promovido. Eu gostava que quem lidera o nosso país viesse assistir a um estágio nosso, ficar ali ao lado, a ver o que nós trabalhamos.

ANNE-CHRISTINE POUJOULAT/Getty

No Europeu, o Presidente da República ligou-lhe várias vezes. Desta vez ligou?

Desta vez não ligou. E eu compreendo. Com esta situação da covid-19 e aquilo que as pessoas estão a passar, eu não posso estar a perguntar porque é que o Presidente não me ligou. Tinha coisas muito mais importantes que o Mundial de andebol, não tenho a menor dúvida. A prioridade é a saúde e dar o máximo de conforto às pessoas que estão a passar mal. Muitas vezes nos lembrámos disso, de tentar atribuir as vitórias que conseguíamos às pessoas que estão a viver este momento negativo.

Fala-se muito das gerações de ouro, que esta é uma nova geração de ouro, mas imagino que, mais do que discutir isso, é importante pensar que é preciso estar de forma consecutiva em grandes competições, algo que não aconteceu nos últimos anos.

Exatamente. Nós nunca podemos esquecer aquilo que fizeram atletas de outros tempos, que foi excecional, mas o importante é começarmos a falar de Portugal enquanto seleção. É mais importante falar da modalidade, das conquistas que consegue para o país do que andarmos a comparar gerações, qual foi a melhor, qual foi a pior.

Até porque depois dessa geração do Carlos Resende, por exemplo, estivemos 18 anos sem ir ao Mundial e 14 anos sem ir ao Europeu. O que é que se perdeu neste período?

Houve uma quebra enorme porque na altura houve uma guerra entre a Liga e a Federação. Nem me vou posicionar, acho que chegou a uma altura em que ninguém tinha razão e poucos estavam preocupados com o andebol, já era mais o ego das pessoas a funcionar do que o interesse de todos. Isso levou a coisas como clubes da II divisão a representar Portugal nas competições europeias. Claro que isso não atrai investimento, provoca descrédito, desorganização nos clubes. Essa terá sido uma das razões, não foi a única. Aquela geração era ótima e os atletas começaram a terminar as carreiras e não havia jogadores de altíssimo nível que os substituíssem. Agora as coisas estão um pouco melhor. Mas por isso é que eu há pouco dizia que nós não podemos relaxar em nenhum momento porque podemos voltar à estaca zero.

É nessa altura que o Paulo sai do FC Porto e vai para fora. Esteve em Espanha, Angola, Tunísia. Quando voltou era um treinador diferente?

Sim, claramente diferente. Estive três anos como treinador principal do FC Porto, ganhámos campeonato, Taça de Portugal, Taça da Liga. Fisicamente trabalhávamos muito bem, talvez até demais, tendo em conta que alguns jogadores também estudavam, às vezes vinham demasiado cansados para aquele ritmo. Mas em termos táticos tive de aprender muita coisa durante os anos em que saí. Hoje sou um treinador mais atento a detalhes que na altura não prestava muita atenção e que são fundamentais para uma equipa render mais em jogo. Só o facto de nós nos dedicarmos em exclusivo a isto... Eu na altura estava no FC Porto e dava aulas no ISMAI e numa escola, tinha ali uma atividade confortável, que me permitia ganhar algum dinheiro tranquilamente. Tenho um amigo da Educação Física, meu vizinho, e eu na altura, em 2006, disse-lhe que tinha recebido um convite da equipa espanhola do Cangas, que me ia pagar mais ou menos o que eu recebia com as duas atividades que fazia. E ele disse-me: "Tu és maluco, és completamente maluco". E eu de facto nessa altura arrisquei bastante. E ele dizia-me isso, que eu era maluco. Curiosamente há dias essa mesma pessoa escreveu no Facebook que nós deveríamos ter tido mais cautela na questão da gestão da expectativa e que nunca deveríamos ter dito que íamos ao Mundial para ficar nas oito melhores equipas e depois para lutar pelas medalhas. É claro que essa pessoa, o que é que faz hoje? É professor de Educação Física e no andebol nunca mais foi treinador. Fica explicado. Felizmente, por ter estar forma de estar conseguimos - e digo conseguimos porque eu nunca ganhei nada sozinho - ganhar muita coisa, títulos em vários países, continentes. No feminino fui duas vezes campeão africano, com seleções diferentes [Angola e Tunísia], a Taça Challenge masculina no ano passado... Isto para dizer que sim, sou melhor treinador e ganhei a capacidade de arriscar sem ter medo do que me vão dizer. Eu quero lá saber disso. Quando decidi ser treinador profissional eu sabia que a minha mala tinha de estar sempre feita.

Portanto, só quando sai do FC Porto e vai para Espanha é que se torna um treinador 100% profissional?

Exatamente. Na altura eu até propus ao FC Porto ser profissional de andebol. Não ia ganhar mais por isso, o FC Porto só tinha de pagar aquilo que eu ganhava na universidade e na escola. Na altura acharam melhor não. Pronto, ok. Então eu fui atrás do meu sonho e até hoje. São 15 anos.

Acho que podemos dizer que correu bem.

Eu acho que sim, mas também posso dizer que houve momentos muito duros. O Cangas só pagava 10 meses, de uma temporada para outra eu fiquei dois meses sem salário. Eu não tinha necessidades, na altura bastava-me fazer um telefonema ao meu pai, mas recordo-me de ter de escolher entre beber uma lata de cerveja ao almoço ou ao jantar. Nessa transição nós tínhamos as contas todas muito contadas, com a hipoteca, com dois filhos, muita coisa. Recordo-me perfeitamente de abrir o frigorifico e dizer 'só tenho uma cerveja e não quero fazer mais compras'. Um calor... era verão. Guardei, bebi água ao almoço e a cerveja ao jantar. Só para não fazer mais contas, porque era tudo ao detalhe. Mas agora posso dizer que ganhei algum dinheiro e que isso faz com que eu possa decidir, como já decidi nos últimos dois, três anos, fazer isto ou fazer aquilo. Por ter arriscado tanto, hoje

estou no posição em que posso olhar para um convite e dizer sim ou não. Há 10 anos não podia decidir, se aparecia um convite eu tinha de dizer logo que sim.

Pixsell/MB Media/Getty

Pouco depois do Euro 2020, o Paulo referiu que queria conciliar a Seleção com um clube. Imagino que a pandemia não o tenha permitido.

Não posso revelar o que aconteceu, mas houve uma possibilidade que teria sido muito interessante, até para os treinadores portugueses, poder ter um treinador português a treinar num sítio desses era ótimo. Mas a pandemia acabou por fazer com que as coisas não se concretizassem. De qualquer maneira continuo a perseguir esse objetivo, de poder estar a trabalhar em países de referência e pode vir a acontecer. Uma coisa que tenho a certeza absoluta é que um treinador também precisa de estar em forma. E o estar em forma implica ir ao pavilhão quase todos os dias e ter jogos com frequência. Sinto que quando estou a acumular um clube com a Seleção, quando venho à Seleção mais rapidamente consigo estar em forma. Não quer dizer que também em pouco tempo não o consiga fazer, rapidamente se apanha o comboio, mas eu tenho a sensação que demora mais tempo. E quando estamos a trabalhar num clube isso permite-nos estar com todas as competências no máximo nível, tal como os atletas. Tentarei eventualmente acumular com um clube na próxima época, mas também não vou aceitar qualquer clube. Já tive oportunidade de ir treinar para o Egito, por exemplo, para o Al Ahly, e não aceitei.

O Paulo é selecionador há quase cinco anos. Já dá para fazer um balanço?

O balanço tem sido positivo. Estamos estamos mais estruturados, há mais elementos a trabalhar no nosso grupo. Encontrámos mais soluções para as nossas necessidades. Hoje em dia os jogadores já vêm à Seleção Nacional com outro interesse, acho que vêm com mais compromisso. Conseguimos passar uma certa imagem de que representar a Seleção Nacional é mais do que ganhar um jogo, uma qualificação, até mesmo uma competição. Já entram as questões dos valores, do compromisso, da superação e do orgulho. É o que eu digo não só aos atletas como aos nossos administradores, isto tem de ser mais do que ganhar um jogo. Enquanto for assim, eu faço parte, quando deixar de o ser eu deixo de fazer parte.

Foi contratado para um plano a longo prazo e não só para dirigir um grupo de jogadores?

Eu acho que na altura não fui contratado para um plano. Fui contratado porque era um treinador barato, digamos assim, e que pouco a pouco as pessoas se foram convencendo que eu poderia ajudar. Neste momento acho que as pessoas estão convencidas que eu posso ajudar. Para um treinador português em Portugal é muito mais difícil. Se eu disse 'jump' eles saltam 60 centímetros, se eu disser 'salta' eles saltam 30. Para um treinador português é mais difícil em Portugal nas modalidades em que o impacto de um treinador estrangeiro é maior. Porque nós não vamos imaginar um sérvio a treinar hóquei em patins em Portugal, nem o deixamos entrar. E é a mesma coisa que se passa comigo quando penso em treinar na Alemanha, 'quem é este gajo?, não é? Isto é tudo uma luta.

Mas se calhar hoje o Paulo diz 'salta' e já saltam um bocadinho mais que os tais 30 centímetros.

Acho que entre nós, pouco a pouco, vamos modificando esta mentalidade que temos. Nós somos um bocado invejosos entre nós, falo até entre os treinadores. Felizmente eu acho que os treinadores mais novos vão percebendo que esse não é o caminho. O caminho é todos juntos aprendermos uns com os outros. Fico muito contente quando há treinadores que mostram interesse e me abordam. Eu sou o selecionador nacional, mas não sou o melhor treinador em Portugal. Há muitos treinadores portugueses de excelente qualidade. Os treinadores espanhóis estão por todo o Mundo e têm uma forma de estar completamente diferente. Ajudam-se, promovem-se uns aos outros.

E o que lhe falta fazer?

Espero que não sejamos atraiçoados com o querer tanto ir aos Jogos Olímpicos. Nós queremos muito. Mas neste torneio temos adversários muito fortes, sobretudo a França, por jogar em casa, e a Croácia [o grupo de Portugal tem ainda a Tunísia]. Se formos pela realidade, passam a Croácia e a França. Nós ainda estamos a criar estatuto. Eu vou dar um exemplo: no jogo contra a Noruega, no Mundial, houve ali um momento em que o chão estava molhado. O Gilberto Duarte e outro jogador português, eram dois, pediram ao árbitro para limpar o chão, 'por favor, limpe aqui, limpe aqui' e o árbitro só dizia 'siga, siga'. E vem o [Sander] Sagosen e pede para limpar o chão. E como era o Sagosen eles já limparam. Essa ficou-nos gravada, até comentámos que temos de aceitar, é o que temos, não temos estatuto ainda. E isso é algo que temos de ir criando. Nós vamos agora ao pré-olímpico e se as pessoas quiserem nós não vamos ao Jogos Olímpicos, até podemos fazer o melhor jogo do mundo. Eu não gosto muito de passar a imagem da conspiração, mas o que é certo é que este estatuto é algo que temos de ir criando para começarmos a nivelar com as outras equipas. É um processo. A Espanha passou pelo mesmo. Para já, assim a curto prazo é isto. A médio/longo prazo nunca sabemos o que vai acontecer.

Uma presença nos Jogos, a nível de visibilidade para a modalidade, era tudo o que podia pedir.

Sim, até para os atletas. Um atleta poder participar nuns Jogos Olímpicos, numa modalidade coletiva, é uma coisa única. São só 12 equipas. E nós estamos na luta. Para nós já é extraordinário podermos sonhar com isto. Nós fizemos uma reunião para fechar o Mundial, fizemos o balanço e o que poderíamos ter feito melhor e depois o objetivo agora para a próxima competição. E a malta toda: 'queremos ir aos Jogos Olímpicos!'. E eu, 'ai querem? Muito bem, então temos de mudar isto, aquilo, temos de fazer melhor aqui'. Nós até no staff já dissemos: se nos apurarmos, vamos fazer uma tatuagem com os anéis olímpicos, todos no mesmo sítio, vamos ter de escolher [risos]. Até o doutor que tem quase 80 anos vai fazer uma tatuagem! Isso já é prometido. Oxalá que consigamos, mas temos consciência que é o desafio mais difícil da nossa vida desportiva.

Numa situação destas, a nível de motivação não é preciso fazer nada.

Nada, rigorosamente nada. Aliás, temos é de às vezes acalmar. A motivação não vai ser um problema, nunca tem sido, aliás. Aqui há uns anos, em 2016, quando eu entrei, aí era. Eu sentia que os jogadores vinham à Seleção fazer um frete e agora a malta vem com aquele brilhozinho nos olhos. Porque vinham para perder. Porque foram muitos anos a perder, muitos anos. Aquilo era um estigma que estava ali e que era difícil modificar. Só quando começámos a ganhar alguma coisa, pouco a pouco, lembro-me de eliminarmos a Polónia numa qualificação para o Mundial - depois acabámos por perder com a Sérvia e não fomos - mas foi excelente. E a qualificação para o Euro 2020 foi mesmo o clique, o facto de termos ganhado à França em casa... sobretudo esse momento foi muito importante, porque hoje as pessoas já vêm à Seleção de outra maneira, lutam por estar na Seleção.

É essa a grande vitória do Paulo nestes cinco anos, mudar essa mentalidade?

Não quer dizer que tenha sido eu a mudar, ninguém muda se não quiser. Mas posso ter ajudado um pouco, porque eu acreditava que era possível fazer as coisas de uma forma diferente. Mas os jogadores foram os protagonistas principais, nós só ajudamos.

Lídia Paralta Gomes



Dinamarca campeã do mundo de andebol

ANDEBOL A Dinamarca sagrou-se ontem campeão do mundo de andebol ao derrotar, por 26-24, a Suécia, na final da prova que decorreu no Egito. Foi a segunda vez (e consecutiva) que os dinamarqueses conquistaram o título mundial, depois do triunfo em 2019. A Espanha conquistou o 3.º lugar ao bater a França. Portugal terminou a prova na 10.ª posição, a melhor de sempre.

Dinamarca campeã do mundo de andebol

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/02/2021

Meio: Inevitável Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=aed1518a

A Dinamarca sagrou-se campeã do mundo de andebol ao derrotar, por 26-24, a Suécia, na final da prova que decorreu no Egito, este domingo.

Foi a segunda vez (e consecutiva) que os dinamarqueses conquistaram o título mundial, depois do triunfo em 2019.

A Espanha conquistou o 3.º lugar ao bater a França. Portugal terminou a prova na 10.ª posição, a melhor de sempre.

Jornal i

CISION

ID: 90966176

JM

01-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 11,51 x 20,59 cm²
Corte: 1 de 1



DINAMARCA SAGRA-SE CAMPEÃ DO MUNDO

A Dinamarca revalidou, ontem, o título de campeã mundial de andebol, ao bater a Suécia por 26-24, na final da 27.ª edição da prova, disputada no Cairo.

Os dinamarqueses, que ao intervalo estavam empatados, 13-13, já tinham conquistado a prova em 2019, face à Noruega (31-22), depois de três finais perdidas, com a Checoslováquia (1967), a França (2011) e a Espanha (2013).

Por seu turno, Espanha conquistou o terceiro lugar do Mundial de andebol de 2021, ao bater a França, 'carrasca' de Portugal na segunda fase, por 35-29, no jogo de atribuição da medalha de bronze.

Os espanhóis, que ao intervalo já lideravam por três golos, repetiram o bronze de 2011, numa competição que ganharam por duas vezes, em 2005 e 2013.

Por seu lado, a França, recordista de vitórias na competição, com seis (1995, 2001, 2009, 2011, 2015 e 2017), falhou o que seria o seu 12.º pódio em Mundiais, e foi ultrapassada neste particular pela Suécia, que garantiu esse registo. Portugal, na quarta participação, conseguiu o melhor resultado de sempre, ao acabar no 10.º lugar.



FOTO KHALED ELFIQI/EPA

Dinamarca sagrou-se campeã do mundo em andebol.

CISION

ID: 90966162

JM

01-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 26,20 x 31,90 cm²
Corte: 1 de 2





FOTO JOANA SOUSA

"Temos que estar orgulhosos do nosso andebol"

Paulo Fidalgo foi uma das caras da Seleção Nacional de Andebol que, recentemente, disputou o Mundial do Egito, garantindo um 10.º lugar, naquela que é a melhor classificação portuguesa numa prova semelhante. O adjunto de Portugal, ao JM, assegura que os portugueses só podem estar orgulhosos por tudo o que os 'heróis do mar' fizeram na competição. "Tendo por base a nossa última participação, em 2003, ao conseguirmos este 10.º lugar, só temos de estar orgulhosos do nosso andebol. É uma posição de excelência, recebemos muitos elogios, batemo-nos contra grandes seleções, vencemos a Suíça, a Islândia, perdemos por um golo frente à Noruega. Acho que tivemos uma participação de muita qualidade. É certo que todos temos um dia mau e o nosso, foi na derrota frente à França, acabou por ser o nosso dia menos positivo que também terminou com a nossa eliminação", disse Paulo Fidalgo.

"MANTER IMAGEM DE QUALIDADE"

Paulo Fidalgo já regressou ao trabalho no Madeira SAD, depois da ausência devido à participação da Seleção Nacional de Andebol no Mundial do Egito. O objetivo imediato dá pelo nome de Póvoa.

Por ***Décio Ferreira***
decioferreira@jm-madeira.pt

O Madeira SAD regressa, na próxima sexta-feira, à competição, no acerto de calendário frente ao Póvoa, numa espécie de jornada dupla da equipa madeirense, que no domingo seguinte, volta a defrontar a mesma equipa. A equipa madeirense quer, por isso, manter a imagem de qualidade que tem mostrado ao longo da competição.

Paulo Fidalgo, no entanto, não vai em cantigas e ao JM, deixou o alerta para o potencial do seu adversário mas quer continuar a mostrar a qualidade do andebol da sua equipa.

"Bem... o Póvoa... temos que lembrar que na baliza tem um guarda-redes de seu nome Humberto Gomes. Ou seja, foi nada mais, nada menos, do que o guarda-redes de melhor eficácia no Mundial. É uma excelente equipa, com muitos e bons jogadores que vão nos criar dificuldades. Tem os mesmos pontos do que nós, apesar de ter mais dois jogos. Será um jogo muito difícil mas queremos manter a imagem que nos tem caraterizado, de qualidade", começou por dizer.

O treinador da equipa madeirense também abordou a paragem na prova, para dizer que a sua equipa aproveitou para recuperar jogadores e trabalhar na condição física e tática da equipa.

"A paragem surgiu e aproveitámo-la para recuperar atletas, trabalhar fisicamente é certo mas também apurar o sistema defensivo. Amanhã, (hoje) já teremos o Elias António e por isso queremos entrar com muita força na procura dos bons resultados", disse à nossa reportagem.

Os objetivos para a temporada são os mesmos, ou seja, a referência passa pela oitava posição.

" Temos dois jogos em atraso. A nossa referência é estar entre os oito primeiros, jogar bom andebol e agregar o maior número de pontos possível. É esse o nosso alvo", afirmou.

A equipa vai sofrer um pequeno ajuste, com a chegada de mais um jovem madeirense à formação do Madeira SAD.

"Será apenas um pequeno reequilíbrio. O Leo vai juntar-se à equipa. Tirando este jovem que chega do Marítimo, não temos grandes expetativas", frisou na oportunidade.

Outro dos temas abordados pelo treinador, foi a pandemia, para dizer que por vezes é preciso ir buscar forças às fraquezas.

"Acordo todos os dias a pensar no mesmo, mas temos de fugir a pensamentos negativos, É a nossa grande 'arma', mas é claro que psicologicamente, os jogadores começam a ganhar anticorpos para fugir a este trauma social".

A concluir, um agradecimento à equipa técnica que durante a sua ausência, esteve a trabalhar com o plantel. "Um agradecimento especial aos meus adjuntos, foram eles que estiveram sempre com a equipa".

 # 8.ª

POSIÇÃO. O Madeira SAD continua a apontar para um lugar entre os oito primeiros da tabela classificativa. Depois, outros objetivos podem suceder-se.

ID: 90966162

01-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Regional

Pág: 32
Cores: Cor
Área: 11,81 x 4,28 cm²
Corte: 2 de 2



CISION

ID: 90964710

OJOGO

01-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 37
Cores: Cor
Área: 17,05 x 30,00 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL A final do Campeonato do Mundo do Egito foi um espetáculo de grande riqueza e, para ser perfeita, só faltou o público

Dinamarca é a quarta bicampeã mundial

Foram 17 as situações de igualdade num jogo que, ao intervalo, estava empatado a 13 e que deixou claro o domínio nórdico no andebol. A Dinamarca é bicampeã e a Suécia voltou à final 20 depois

RUI GUIMARÃES

●●● A Dinamarca sagrou-se bicampeã mundial de andebol – sendo o quarto país a conseguir-lo (Suécia em 1954 e 1958; Roménia, em 1961 e 1964 e 1970 e 1974; França em 2009 e 2011 e 2015 e 2017) e, agora, os dinamarqueses, em 2019 e este ano.

Tratou-se da confirmação da subida de nível do andebol nórdico, com a Dinamarca campeã, a Suécia em segundo e a Noruega em sexto. Apenas a Islândia destoou (20.º lugar). Mais, são da Dinamarca (Mikkel Hansen, do PSG) e da Noruega (Sander Sagosen, do Kiel), lateral esquerdo e central, os dois melhores jogadores da atualidade.

Relativamente à Suécia, voltou a uma final 20 anos depois (França'2001), sendo que no Mundial anterior (Egito'1999) os suecos foram campeões mundiais pela quarta vez, numa equipa em que jogava Magnus Andersson, o treinador do FC Porto que tanto tem feito crescer o andebol dos azuis e brancos e, indiretamente, da Seleção Nacional (11 convocados, mais três ex-dragões: Gilberto Duarte, João Ferraz e Alexis Borges). A propósito disso, relembremos a bela presença de Portugal neste Mundial, onde conseguiu a melhor classificação de sempre: 10.º lugar, que superou o 12.º da edição de 2003, mas entre apenas 24 participantes. Desta vez eram 32.

A final foi um grande espetáculo, com 17 situações de igualdade e com os dinamarqueses a vencerem com justiça, muito por ação de Niklas Landin (15 defesas e 41% de eficácia) e por Jacob Holm, que fez quatro golos consecutivos quando os suecos apertaram.

A ESPANHA FICOU EM TERCEIRO LUGAR, APÓS VENCER A FRANÇA, POR 35-29. PORTUGAL, RECORDE-SE, FOI 10.º



Khaled Elfiqi/EPA

Mikkel Hansen liderou a Dinamarca na quarta final e segundo título consecutivo

> **"Vamos lutar pela medalha de ouro nos Jogos Olímpicos. Temos uma geração capaz de vencer todos os troféus"**
>
> **Nikolaj Jacobsen**
> Selecionador da Dinamarca

Mikkel Hansen à frente de um "sete" nórdico

Mikkel Hansen foi eleito pela quarta vez o jogador mais valioso do Mundial (já fora escolhido em 2011, 2015 e 2018), tendo sido quinto nos marcadores (48 golos), mesmo sem defrontar Catar e Japão. O lateral esquerdo de 33 anos liderou uma Dinamarca que teve ainda o lateral direito, Mathias Gidsel, no sete ideal. Da Suécia foram eleitos Hampus Wanne (ponta esquerda), Jim Gottfridsson (central) e Andreas Palicka (guarda-redes). No lote dos sete melhores entraram ainda o espanhol Ferran Solé (ponta direita) e o francês Ludovic Fabregas (pivô), numa escolha que se limitou aos quatro finalistas. A estatística deu destaques diferentes, já que o sportinguista Frankis Carol foi o melhor marcador, com 58 golos (todos de campo), e Humberto Gomes o guarda-redes que defendeu 43% dos remates! —C.F.

MUNDIAL

FINAIS
Dinamarca-Suécia 26-24

3.º LUGAR
Espanha-França 35-29

CLASSIFICAÇÃO

1.º Dinamarca	17.º Bielorrússia
2.º Suécia	18.º Brasil
3.º Espanha	19.º Japão
4.º França	20.º Islândia
5.º Hungria	21.º Barém
6.º Noruega	22.º Argélia
7.º Egito	23.º Macedónia N.
8.º Catar	24.º Uruguai
9.º Eslovénia	25.º Tunísia
10.º PORTUGAL	26.º Áustria
11.º Argentina	27.º Chile
12.º Alemanha	28.º Congo
13.º Polónia	29.º Marrocos
14.º Fed. Russa	30.º Angola
15.º Croácia	31.º Coreia do Sul
16.º Suíça	32.º Cabo Verde

MELHORES MARCADORES G/R
1.º Frankis Carol (Catar) 58/96
2.º Sander Sagosen (Noruega) 54/83
3.º Hampus Wanne (Suécia) 53/71
45.º Miguel Martins (Portugal) 27/39

GUARDA-REDES Eficácia (G/R)
1.º Humberto Gomes (Portugal) 43% (33/76)
2.º Johannes Bitter (Alemanha) 36% (33/92)
2.º Urban Lesjak (Eslovénia) 36% (27/76)
2.º Leonel Maciel (Argentina) 36% (57/159)
2.º Gonzalo P. Vargas (Espanha) 36% (64/177)

CISION

ID: 90964128

Jornal de Notícias

01-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 47
Cores: Cor
Área: 18,86 x 25,61 cm²
Corte: 1 de 1





KHALED ELFIQI / EPA

O guarda-redes dinamarquês, um dos heróis da conquista, ergue o troféu deixando os colegas em delírio

Dinamarca revalida título Mundial em duelo viking

Hansen e Landin são decisivos na vitória sobre a Suécia (26-24) e ajudam a garantir o bicampeonato. Espanha supera França e chega ao pódio

Ricardo Rocha Cruz
desporto@jn.pt

ANDEBOL Até 2019, a Dinamarca não havia vencido qualquer Mundial. Agora, em 2021, os nórdicos chegaram ao bicampeonato, título que juntam ao estatuto de campeões olímpicos, numa final frente à vizinha Suécia (26-24), disputada na cidade do Cairo e jogada sempre no limite.

Desde cedo se percebeu que as lições estavam bem estudadas de parte a parte. E apesar de a Dinamarca se destacar de forma inquestionável na qualidade individual, até foi a Suécia, detentora de quatro cetros mundiais, a começar melhor e a justificar o acesso à final, 20 anos depois da última presença. Só que no confronto viking, o segredo para a vitória estava escondido nos atributos técnicos. Na hora da verdade, o barbudo Mikkel Hansen – que recebeu o prémio de MVP do Mundial pela terceira vez – voltou a emergir de bola colada à mão, apontou sete golos na 219.ª partida com a camisola da seleção, e conduziu o navio dinamarquês ao triunfo. Para o naufrágio da armada sueca contribuiu igualmente de forma determinante o capitão Niklas Landin, que com umas incríveis 15 defesas registou uma exibição para recordar nos livros da história do andebol.

ESPANHA VENCE

No jogo dos melhores vencidos, que atribuiu a medalha de bronze, a experiência da Espanha foi determinante para ultrapassar uma França em clara renovação (35-29). À semelhança do que aconteceu na final, destaque para os guardiões Rodrigo Corrales (16 defesas, Espanha) e Vincent Gérard (12 defesas, França), que estiveram em particular destaque. ●

HISTÓRICO

SELEÇÃO	TÍTULOS
1.º França	6
2.º Roménia	4
3.º Suécia	4
4.º Alemanha Oriental	3
5.º Rússia	3
6.º Dinamarca	2
Espanha	2
7.º Checoslováquia	1
Jugoslávia	1
Croácia	1
Alemanha Ocidental	1
União Soviética	1

Mundial de andebol: jogador do Sporting termina como melhor marcador

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/02/2021

Meio: Mais Futebol Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d579c89

Frankis Carol foi o goleador da prova que decorreu no Egito

Frankis Carol, andebolista do Sporting, foi o melhor marcador do Mundial de andebol, que consagrou este domingo a Dinamarca como bicampeã do mundo.

O lateral do Qatar, nascido em Cuba, caiu logo nos quartos de final, mas ainda assim conseguiu ser o artilheiro da competição que decorreu no Egipto: festejou 58 vezes em sete jogos, com uma eficácia de 60 por cento - rematou 96 vezes.

Carol torna-se assim no primeiro jogador não-Europeu a receber a distinção desde 2005, e o primeiro asiático desde 1997.

Frankis Carol está há vários anos no Sporting: esta época leva 108 golos em 21 jogos de leão ao peito.

Frankis Marzo is with 53 goals the top scorer of the World Championship 2021.

The Cuban-born Qatari becomes the first non-European top scorer since Wissem Hmam in 2005 and the first Asian top scorer since Kyung-shin Yoon in 1997.#Egypt2021 #handball

- Rasmus Boysen (@RasmusBoysen92)

January 31, 2021

Redação Maisfutebol

Redação Maisfutebol

Egito 2021: Dinamarca vence Suécia e revalida título mundial de andebol

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/02/2021

Meio: Mundo Atual Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=129b8f69

A Dinamarca revalidou hoje o título de campeã mundial de andebol, ao bater a Suécia por 26-24, na final da 27.ª edição da prova, disputada no Cairo.

Os dinamarqueses, que ao intervalo estavam empatados 13-13, já tinham conquistado a prova em 2019, face à Noruega (31-22), depois de três finais perdidas, com a Checoslováquia (1967), a França (2011) e a Espanha (2013).

Numa prova em que a Espanha foi terceira, ao vencer a França por 35-29 no jogo de atribuição do bronze, Portugal, na quarta participação, conseguiu o melhor resultado de sempre, ao acabar no 10.º lugar.

LUSA

Dinamarca campeã do mundo de andebol

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/02/2021

Meio: Nascer do Sol Online

URL: https://sol.sapo.pt/artigo/723066/dinamarca-campea-do-mundo-de-andebol

A Dinamarca sagrou-se campeã do mundo de andebol ao derrotar, por 26-24, a Suécia, na final da prova que decorreu no Egito, este domingo.

Foi a segunda vez (e consecutiva) que os dinamarqueses conquistaram o título mundial, depois do triunfo em 2019.

A Espanha conquistou o 3.º lugar ao bater a França. Portugal terminou a prova na 10.ª posição, a melhor de sempre.

Redação

CISION

ID: 90964065

Público

01-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Informação Geral

Pág: 39
Cores: Cor
Área: 25,70 x 19,22 cm²
Corte: 1 de 1



Dinamarca repete título mundial de andebol no Egipto

Marco Vaza

Dinamarqueses foram mais fortes na final nórdica frente à Suécia. Niklas Landin e Mikkel Hansen estiveram em destaque

Adaptando um adágio de outra modalidade, o andebol é sete contra sete e no final ganha a Dinamarca. Não será bem assim, mas é o que tem acontecido nos últimos anos e isso ficou mais uma vez provado ontem, no Egipto, onde os dinamarqueses conquistaram o seu segundo título mundial consecutivo, ao baterem numa final totalmente nórdica a Suécia por 26-23 (13-13 ao intervalo). Os dinamarqueses repetem, assim, o título alcançado em 2019, no Mundial que co-organizaram com a Alemanha, e confirmam o seu estatuto dominante da modalidade ao nível de selecções – são também os actuais campeões olímpicos.

No Cairo, os vizinhos do Norte da Europa defrontavam-se pela primeira vez na final de um Mundial de andebol: a Dinamarca, um finalista esperado que ia tentar renovar o título de 2019, a Suécia, a regressar ao jogo da decisão 20 anos depois. E foi uma final como se esperava, espectacular sem ser um festival ofensivo, marcada pelo tremendo equilíbrio (sobretudo na primeira parte) e que só caiu para a Dinamarca nos últimos 15 minutos,

KHALED ELFIQI/EPA



A festa da Dinamarca no Cairo, após a conquista do troféu

graças a ajustes na defesa a que os suecos não se conseguiram adaptar e a uma tremenda exibição do guarda-redes Niklas Landin – fez 15 defesas, com uma eficácia de 41%.

Ninguém se conseguiu destacar na primeira meia-hora de jogo. Os suecos até tiveram dois golos de vantagem em dois momentos, mas a Dinamarca conseguiu sempre resposta para nivelar o marcador, mantendo o jogo empatado ao intervalo (13-13) e até aos 13 minutos da segunda parte. Depois, Niklas Landin fechou a baliza dinamarquesa, Mikkel Hansen e Thomas Holm fizeram o que lhes competia no ataque e a Dinamarca disparou para uma vantagem de três golos, gerindo a diferença com competência e nunca dando à Suécia uma situação de ataque em que pudesse empatar.

> **Fomos muito disciplinados e não perdemos muitas vezes a posse de bola. Tirámos esse trunfo aos suecos. Foi um tremendo trabalho de equipa**
>
> **Niklas Landin**
> Guarda-redes da Dinamarca



O lateral-esquerdo dinamarquês do PSG, Mikkel Hansen, foi o melhor marcador do jogo, com sete golos (e seria eleito o melhor jogador do Mundial pela quarta vez), mas o melhor em campo na final foi Niklas Landin, o guarda-redes do Kiel que até com a cabeça defendeu – caiu ao chão após um remate de Hampus Wanne, mas levantou-se a seguir e ainda defendeu mais um livre de sete metros.

Do lado sueco, o ponta-esquerda Hampus Wanne foi o melhor marcador (cinco golos). Wanne e Hansen foram eleitos para o melhor "sete" do Mundial, tal como os suecos Andreas Palicka (guarda-redes) e Jim Gottfridsson (central), o dinamarquês Mathias Gidsel (lateral-direito), o espanhol Ferran Solé (ponta-direita) e o francês Ludovic Fabregas (*pivot*).

Com a conquista do bicampeonato, a Dinamarca tornou-se a quarta selecção a defender o título mundial com êxito, depois da Suécia (1954 e 1958), da Roménia (1961 e 1964, e 1970 e 1974) e da França (2009 e 2011, e 2015 e 2017). A segunda medalha de ouro coloca os dinamarqueses a par de Alemanha, Rússia e Espanha, mas ainda bastante longe dos seis títulos conquistados pelos franceses. Se conseguir um "tri" em 2023, num Mundial que será organizado por Polónia e Suécia, a Dinamarca será a primeira selecção a fazê-lo.

Para a Suécia, o vice-campeonato foi um regresso ao pódio do Mundial, 20 anos depois do Campeonato do Mundo de França, sendo que o jejum de títulos já vem desde o Mundial de 1999, também realizado no Egipto.

Antes do duelo nórdico pelo título, aconteceu no Cairo uma luta latina pelo terceiro lugar, com a Espanha a bater a França por 35-29 (16-13 ao intervalo). A selecção espanhola já não conseguia uma posição de pódio desde 2013 (ano em que foi campeã mundial), enquanto os franceses ficaram de fora do pódio pela primeira vez desde 2015. Os espanhóis contaram com a tremenda exibição dos irmãos Dujshebaev, Alex (oito golos) e Daniel (seis).

Neste Mundial alargado a 32 selecções, Portugal regressou após 19 anos de ausência para conquistar a sua melhor posição de sempre, um décimo lugar, graças ao percurso perfeito na ronda preliminar, com vitórias sobre Islândia, Marrocos e Argélia. Depois, o desaire tangencial frente à Noruega (28-29) complicou as contas da selecção portuguesa, que ainda bateu a Suíça, mas acabou atropelada pela França no jogo decisivo que daria o acesso aos quartos-de-final. Ainda assim, ficou à frente de selecções que já foram campeãs mundiais, como a Alemanha (12.º), a Rússia (14.º) e a Croácia (15.º).

CISION

Record

ID: 90965004

01-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 26
Cores: Cor
Área: 25,70 x 32,00 cm²
Corte: 1 de 1



ANDEBOL

HUMBERTO GOMES DE OLHOS NO FUTURO

AINDA VAI A TEMPO DE VIVER OS SONHOS

Guarda-redes foi uma das figuras de Portugal no Mundial e, aos 43 anos, não quer ficar por aqui

DIOGO MATOS

Humberto Gomes é um dos maiores exemplos de longevidade no Desporto português e nem o facto de ter 43 anos lhe retira ambição. Depois de ter sido um dos elementos da Seleção Nacional em maior destaque no Mundial do Egito, o guarda-redes aponta já baterias para o futuro.

"Havia pessoas que já me davam como acabado para o andebol, mas a minha paixão e o meu trabalho sempre foram os mesmos e isso refletiu-se dentro de campo. Agora gostava de ir aos Jogos Olímpicos, penso que isso é um sonho para qualquer atleta. Para além disso, gostava de ser campeão europeu ou mundial com Portugal", começou por confessar o guardião, que perspetivou depois aquilo que pode ser o Europeu de 2022: "A qualificação está praticamente garantida e vamos traçar metas quase impossíveis, mas temos de pensar alto. No último Europeu conseguimos melhorar a melhor classificação de sempre, agora vamos tentar superar o 6º lugar que alcançámos em 2020. Porque não ganhar uma medalha ou até sermos campeões?"

"HAVIA QUEM JÁ ME DESSE COMO ACABADO, MAS A MINHA PAIXÃO E O MEU TRABALHO FORAM SEMPRE OS MESMOS"

Assumindo que vai jogar enquanto se sentir bem fisicamente, Humberto Gomes mostrou-se satisfeito no Póvoa AC, clube para o qual se transferiu no início desta época. "Sou muito bem tratado, o Póvoa AC, apesar de ser um clube jovem, tem os alicerces certos para se tornar uma das grandes equipas em Portugal", vincou. Apesar disso, o internacional luso não descarta a possibilidade de regressar ao ABC, clube no qual se formou: "Se, daqui a dois ou três anos, for possível acabar a carreira em Braga, seria um sonho. Se não for possível, tudo bem, sei que deixei a minha marca no clube", rematou o internacional.



LUÍS VIEIRA/MOVEPHOTO

CASA. Guardião gostava de acabar a carreira em Braga

Foco nos estudos pode ser exemplo

Mesmo jogando na 1.ª Divisão, Humberto Gomes trabalha também como engenheiro civil. De resto, o guarda-redes considera que o seu caso pode ser um exemplo para os mais novos. "Há jogadores que conseguiram conciliar melhor do que eu o Desporto com a vida académica. Eu optei pela opção mais fácil: deixei os estudos para me dedicar ao andebol e, quando regressei a Braga, voltei a estudar. Acabei o curso em cinco anos e, nesse aspeto, a minha força de vontade pode ser um exemplo", referiu o guarda-redes de Braga.

Futuro "risonho" com a nova geração

Para Humberto Gomes, a continuidade dos bons resultados na Seleção está assegurada com a geração de jogadores que começa a despoletar: "O futuro será risonho, os nossos jovens são dos melhores do Mundo e só têm de continuar a trabalhar. Eles já chegaram lá acima, continuar é que é mais complicado. Temos uma belíssima geração, inclusivamente jogadores que não estiveram neste Mundial, como o Salvador Salvador e outros que vêm aí. Muitos deles ficarão pouco tempo em Portugal."

Amargo de boca não apaga Mundial positivo

Portugal terminou o Mundial do Egito no 10º lugar, superando assim a sua melhor classificação de sempre na prova (12º lugar no Mundial de 2003). Apesar disso, Humberto Gomes não esconde que o conjunto luso queria ir mais longe na competição. "Considero que foi uma prova positiva, mas, em relação aos objetivos que tínhamos traçado, ficou um pouco aquém das expectativas. Temos um conjunto de jogadores fantásticos e tínhamos hipóteses de ir um pouco mais além, talvez até ganhar uma medalha. Ficou um ligeiro amargo de boca", explicou, assumindo depois que o embate contra a França "correu muito mal" a Portugal. O guardião sublinhou ainda que faltou o "sal da competição", visto que o Mundial foi disputado à porta fechada, e que, mesmo com as limitações, Portugal "esteve bem instalado e teve boas condições de trabalho".



EPA

Humberto em ação



LUÍS VIEIRA/MOVEPHOTO

PRÉMIO. Humberto foi o homem do jogo frente à Noruega

Jogo "ingrato" prova crescimento

Apesar de o luso-cubano Alfredo Quintana (FC Porto) ser a opção mais frequente para a baliza da Seleção Nacional, tal facto não impediu Humberto Gomes de ter grandes momentos durante o Mundial do Egito, sendo o encontro com a Noruega exemplo disso mesmo.

O experiente guarda-redes foi utilizado durante pouco mais de sete minutos, mas, com 60 por cento de eficácia em termos de remates defendidos, acabou por ser considerado o homem do jogo. "Foi uma partida ingrata", começou por referir. Não estava à espera de vencer o prémio, mas, depois de fazermos um grande jogo, não termos conseguido a vitória foi um bocado triste. Pesadelos do Sagosen comigo? Nada disso [risos], se calhar da próxima vez ele já faz um grande jogo. Apenas entrei bem, estudei os adversários e consegui ajudar", explicou.

Elogios ao selecionador

O jogador do Póvoa AC sublinhou ainda a importância do selecionador Paulo Jorge Pereira na forma como Portugal agora se bate com qualquer adversário: "Para além de ser um grande treinador a nível tático e técnico, o grande feito do selecionador nacional foi mudar mentalidades. Antes entrávamos com um pé atrás, com algum receio e com um sentimento de inferioridade. Agora, batemo-nos com qualquer equipa e isso deve-se ao Paulo Jorge Pereira" , elogiou Humberto Gomes.

CISION

Record

ID: 90965009

01-02-2021

Meio: Imprensa
País: Portugal
Period.: Diária
Âmbito: Desporto e Veículos

Pág: 27
Cores: Cor
Área: 5,05 x 24,04 cm²
Corte: 1 de 1

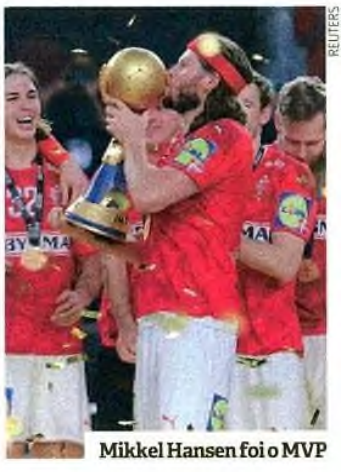


ANDEBOL

Dinamarca é a bicampeã mundial

A Dinamarca sagrou-se ontem bicampeã mundial no Egito, ao bater (26-24) a Suécia na final do Cairo e numa prova em que Portugal alcançou o melhor resultado de sempre com um 10º lugar. Numa partida muito equilibrada (13-13, ao intervalo), a turma do MVP dos campeonatos Mikkel Hansen (7 golos) e do guarda-redes Niklas Landin (15 defesas e 41% de eficácia) superiorizou-se a meio da segunda parte com uma defesa aberta, trocando as voltas à capacidade de circulação dos suecos, que tiveram em Hampus Wanne (5 golos) o seu maior trunfo. Os suecos, com quatro títulos mundiais, conquistaram a sua quarta medalha de prata, enquanto os dinamarqueses conquistaram o seu segundo ouro em cinco finais.

No jogo pela medalha de bronze, a Espanha, comandada por Alex Dujshebaev (8 golos), ganhou (35-29) à França, numa prova onde o sportinguista Frankis Carol (Qatar) acabou como melhor marcador (58 golos) e Humberto Gomes como o guardião mais eficaz (43 %). **A.R.**



REUTERS

Mikkel Hansen foi o MVP

Humberto Gomes: Mundial foi positivo, mas ficou um amargo de boca

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	01/02/2021
Meio:	Record Online	Autores:	Diogo Matos

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=922b902a

Guarda-redes foi uma das figuras lusas na competição

Portugal terminou o Mundial do Egito no 10º lugar, superando assim a sua melhor classificação de sempre na prova (12º lugar, em 2003). Apesar disso, Humberto Gomes não deixa de assumir que a Seleção Nacional ...

Diogo Matos

Humberto Gomes: O grande feito do Paulo Jorge Pereira foi mudar mentalidades

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	01/02/2021
Meio:	Record Online	Autores:	Diogo Matos

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=5175b40a

Guarda-redes deixou elogios ao selecionador e à nova geração de jogadores portugueses

Depois de vários anos afastada das grandes competições, a Seleção Nacional de Andebol parece ter reencontrado o caminho dos bons resultados neste tipo de provas, tal como comprovam o 6º lugar no Europeu de 2020 ...

Diogo Matos

Mundial de andebol: jogador do Sporting termina como melhor marcador

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 01/02/2021

Meio: TVI 24 Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=c711c36d

Frankis Carol foi o goleador da prova que decorreu no Egito

Frankis Carol, andebolista do Sporting, foi o melhor marcador do Mundial de andebol, que consagrou este domingo a Dinamarca como bicampeã do mundo.

O lateral do Qatar, nascido em Cuba, caiu logo nos quartos de final, mas ainda assim conseguiu ser o artilheiro da competição que decorreu no Egipto: festejou 58 vezes em sete jogos, com uma eficácia de 60 por cento - rematou 96 vezes.

Carol torna-se assim no primeiro jogador não-Europeu a receber a distinção desde 2005, e o primeiro asiático desde 1997.

Frankis Carol está há vários anos no Sporting: esta época leva 108 golos em 21 jogos de leão ao peito.

Frankis Marzo is with 53 goals the top scorer of the World Championship 2021.

The Cuban-born Qatari becomes the first non-European top scorer since Wissem Hmam in 2005 and the first Asian top scorer since Kyung-shin Yoon in 1997.#Egypt2021 #handball

- Rasmus Boysen (@RasmusBoysen92)

January 31, 2021

2021-02-01 00:07

Maisfutebol

Redação Maisfutebol

Redação Maisfutebol

Mundial 2021: Mikkel Hansen foi o MVP, Humberto Gomes o guardião mais eficaz

Tipo Meio:	Internet	Data Publicação:	01/02/2021
Meio:	ZeroZero.pt Online	Autores:	Mário Rui Mateus

URL: https://www.zerozero.pt/news.php?id=311516

Chegou ao fim o Mundial 2021, o 27º Campeonato do Mundo da história do andebol. Tal como aconteceu em 2019, a Dinamarca renovou o título de campeã, tornando-se a sexta Seleção bicampeã mundial.

A nível individual, foi sem grande surpresa que o dinamarquês Mikkel Hansen foi distinguido como o MVP da competição, repetindo as distinções de 2013 e 2019. Já o catari Frankis Carol, lateral esquerdo do Sporting, conquistou o prémio de melhor marcador, com 58 remates certeiros. ©IHF

Quanto ao melhor sete do certame, a Suécia colocou três jogadores, seguida pela Dinamarca com dois. Por fim, França e Espanha também se fizeram representar, com um jogador cada uma.

No campo da eficácia surge um português. Com 33 defesas em 76 remate, que dão uma eficácia de 43%, Humberto Gomes foi o guarda-redes mais eficaz da prova. Recorde-se que o experiente guardião desempenhou um papel importante na participação histórica de Portugal, que obteve a sua melhor classificação de sempre em Campeonatos do Mundo.

All-Star Team:

Guarda-Redes: Andreas Palicka (Suécia)
Ponta Esquerda: Hampus Wanne (Suécia)
Lateral Esquerdo: Mikkel Hansen (Dinamarca)
Central: Jim Gottfridsson (Suécia)
Lateral Direito: Mathias Gidsel (Dinamarca)
Ponta Direita: Ferra Solé (Espanha)
Pivô: Ludovic Fabregas (França)

Melhor Jogador: Mikkel Hansen (Dinamarca)
Melhor Marcador: Frankis Carol (Catar), com 58 golos
Melhor Assistente: Sander Sagosen (Noruega), com 38 assistências
Jogador Com Mais Desarmes: Rodrigo Salinas (Chile), com 11 desarmes
Jogador Com Mais Blocos: Henrik Mollgaard (Dinamarca) e Simon Hald (Dinamarca), ambos com 12 blocos
Guarda-Redes Mais Eficaz: Humberto Gomes (Portugal), com 43% (33 defesas em 76 remates)

Classificação Final:

1º. - Dinamarca
2º. - Suécia
3º. - Espanha
4º. - França
5º. - Hungria
6º. - Noruega

7º. - Egipto
8º. - Catar
9º. - Eslovénia
10º. - PORTUGAL
11º. - Argentina
12º. - Alemanha
13º. - Polónia
14º. - Rússia
15º. - Croácia
16º. - Suíça
17º. - Bielorrússia
18º. - Brasil
19º. - Japão
20º. - Islândia
21º. - Barém
22º. - Argélia
23º. - Macedónia
24º. - Uruguai
25º. - Tunísia
26º. - Áustria
27º. - Chile
28º. - República Democrática do Congo
29º. - Marrocos
30º. - Angola
31º. - Coreia do Sul
31º. - Cabo Verde

Gostava de sair do mundo Futebol e entrar no mundo de Andebol?
Acreditamos que vai gostar!

[Additional Text]:
Barcelona
Portugal x França - Mundial Andebol 2021 - Grupo III

Mário Rui Mateus

Mundial de Andebol

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=4e42c7b9-cf73-429c-9a41-8a7cd79d0e33&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

A Dinamarca venceu o Mundial de Andebol.







Mundial de Andebol

http://pt.cision.com/cp2013/ClippingDetails.aspx?id=c1402f3d-623f-4900-ae3f-a068b2254720&userId=cea27784-a7a8-429c-b774-b23c6950c0bc

A Dinamarca revalidou o título Mundial de Andebol, venceu a Suécia por 26-24 na final disputada no Cairo.